

SAÚDE E BEM-ESTAR

CONTRIBUIÇÕES DA EMBRAPA

Lúcia Helena Piedade Kiill
Hellen Christina de Almeida Kato
Fagoni Fayer Calegario.

Editores Técnicos



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3

SAÚDE E BEM-ESTAR

CONTRIBUIÇÕES DA EMBRAPA

*Lúcia Helena Piedade Kiill
Hellen Christina de Almeida Kato
Fagoni Fayer Calegario*

Editoras Técnicas

Embrapa
Brasília, DF
2018

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa

Parque Estação Biológica (PqEB)
Av. W3 Norte (Final)
CEP 70770-901 Brasília, DF
Fone: (61) 3448-4433
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Responsável pelo conteúdo

Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas

Coordenação técnica da Coleção ODS
Valéria Sucena Hammes
André Carlos Cau dos Santos

Comitê Local de Publicações

Presidente

Renata Bueno Miranda

Secretária-executiva

Jeanne de Oliveira Dantas

Membros

Alba Chiesse da Silva
Assunta Helena Sicoli
Ivan Sergio Freire de Sousa
Eliane Gonçalves Gomes
Cecília do Prado Pagotto
Claudete Teixeira Moreira
Marita Féres Cardillo
Roseane Pereira Villela
Wyviane Carlos Lima Vidal

Responsável pela edição

Secretaria-Geral

Coordenação editorial
Alexandre de Oliveira Barcellos
Heloiza Dias da Silva
Nilda Maria da Cunha Sette

Supervisão editorial

Wyviane Carlos Lima Vidal

Revisão de texto

Maria Cristina Ramos Jubé

Normalização bibliográfica

Márcia Maria Pereira de Souza

Projeto gráfico e capa

Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Tratamento das ilustrações

Paula Cristina Rodrigues Franco

1ª edição

E-book (2018)

Publicação digitalizada (2018)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n° 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa

Saúde e bem-estar : contribuições da Embrapa / Lúcia Helena Piedade Kill ... [et al.], editores técnicos. – Brasília, DF : Embrapa, 2018.

PDF (53 p.) : il. color. (Objetivos do desenvolvimento sustentável / [Valéria Sucena Hammes ; André Carlos Cau dos Santos; 3).

ISBN 978-85-7035-784-7

1. Bem-Estar-Social. 2. Qualidade de vida. I. Kill, Lúcia Helena Piedade. II. Kato, Hellen Christina de Almeida. III. Calegario, Fagoni Fayer. IV. Coleção.

CDD 331.823

Capítulo 1

Vida saudável e bem-estar para todos

Joanne Régis Costa

Lúcia Helena Piedade Kiill

Diogo Denardi Porto

Introdução

No ano de 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) e os países signatários acordaram a Agenda 2030, que se tornou um marco importante para o desenvolvimento sustentável do planeta. Essa Agenda é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que estão traduzidos em 169 metas que devem ser atingidas até aquele ano. Além disso, o documento apresenta como eixos principais o planeta, as pessoas, a paz, a prosperidade e as parcerias, e considera aspectos como as necessidades humanas de saúde, educação, melhoria da qualidade de vida e justiça, preservação e conservação do meio ambiente, consumo dos recursos e produção e descartes de forma consciente como pontos relevantes.

Nessa Agenda, o ODS 3 (Objetivos..., 2016) tem como foco Saúde de Qualidade, visando “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde é definida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades, enquanto bem-estar é a medida que um indivíduo ou grupo é capaz, por um lado, de realizar aspirações e satisfazer necessidades e, por outro, de lidar com o meio ambiente (FAO, 2013). Dessa forma, saúde deixou de ser vista como um valor individual e passou a ser tratada de forma coletiva, sendo considerada um direito fundamental a ser assegurado para todos, independentemente de raça, religião, condição socioeconômica e ideologia política.

Com esse foco, foram previstas nove metas para o ODS 3, baseadas na redução da mortalidade materna; no fim das mortes infantis evitáveis; no combate às epidemias e doenças transmissíveis pela água e outros veículos; na redução das mortes prematuras por doenças não transmissíveis; na prevenção e no tratamento relacionados ao uso de álcool, de tabaco e de entorpecentes; na redução de mortes em situações de trânsito e por produtos químicos perigosos; e no necessário acesso aos sistemas de saúde.

ODS 3 no contexto global

A preocupação com a saúde e o bem-estar da população vem sendo debatida na esfera global há algum tempo. Em pleno século 21, a ocorrência de doenças ainda está relacionada à carência nutricional, principalmente em países de baixa e média renda e à dificuldade de acesso a alimentos em regiões de pobreza extrema do planeta. Em 2000, na Declaração do Milênio da ONU, 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), com 22 metas, foram propostos, das quais 3 estavam voltadas para as questões de saúde (reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde das gestantes; e combater a Aids, a malária e outras doenças), mostrando que iniciativas precisavam ser feitas para reverter essa condição.

Um dos problemas crônicos que tem sido apontado é a deficiência nutricional (Figura 1) e o sobrepeso (Figura 2). Segundo dados da ONU, cerca de 2 bilhões de pessoas apresentam algum tipo de carência nutricional e 1,9 bilhão podem ser considerados com sobrepeso (Organização das Nações Unidas, 2017). Além disso, 25% de todas as crianças abaixo de 5 anos sofrem com baixa estatura (Figura 3), e outras 31% possuem deficiência de vitamina A. O custo estimado do impacto da má nutrição na economia mundial alcança 5% do produto interno bruto (PIB) global, equivalente a 3,5 trilhões de dólares por ano, ou US\$ 500 por pessoa por ano. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) (FAO, 2013) afirma que cerca de 870 milhões de habitantes do planeta ainda passavam fome (biênio 2010–2012), e outros bilhões sofriam com a ingestão insuficiente de alimentos.

ODS 3 no contexto brasileiro

No Brasil, um dos grandes eventos nessa temática ocorreu em 1986, com a realização da *8ª Conferência Nacional de Saúde*, considerada como o marco inicial da reforma sanitária brasileira. Essa reunião trouxe à tona temas como: a necessidade de ampliação do conceito de saúde e de um novo sistema nacional de saúde e a orientação da política de financiamento para o setor da saúde (Brasil, 1986).

O relatório final dessa conferência ficou consolidado como um instrumento que veio influenciar as responsabilidades do Estado em assegurar o direito à saúde para toda a população, garantindo condições de acesso e qualidade dos serviços, fornecendo subsídios para a elaboração da nova constituição de saúde do Brasil (Brasil, 1988). Além disso, estabeleceu como principal objetivo a ser alcançado, a implantação de um sistema de saúde com atribuições e competências para as

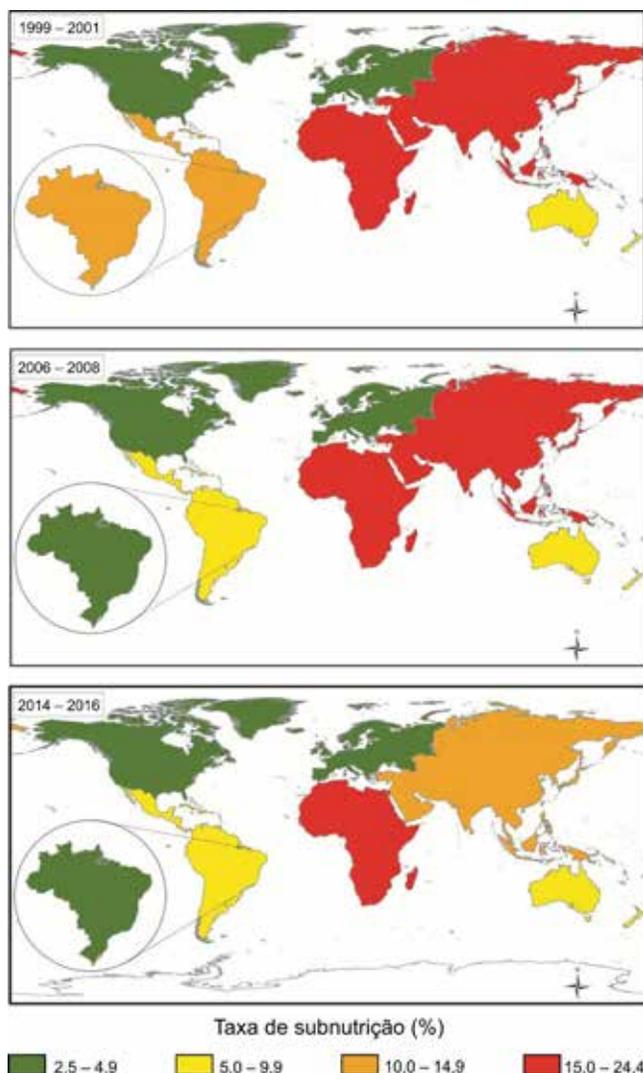


Figura 1. Quadro da desnutrição no mundo, com destaque para o Brasil, nos períodos de 1999–2001, 2006–2008 e 2014–2016.

Fonte: Adaptado de FAO (2013).

esferas federal, estadual e municipal, o que culminou na construção do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde como uma necessidade imediata e de transformação progressiva para o Sistema Único de Saúde (SUS) (Souza; Costa, 2010).

Posteriormente, em 1988, a Constituição Brasileira definiu as diretrizes para a criação do SUS, com autonomia dos estados e dos municípios, com gestão popular

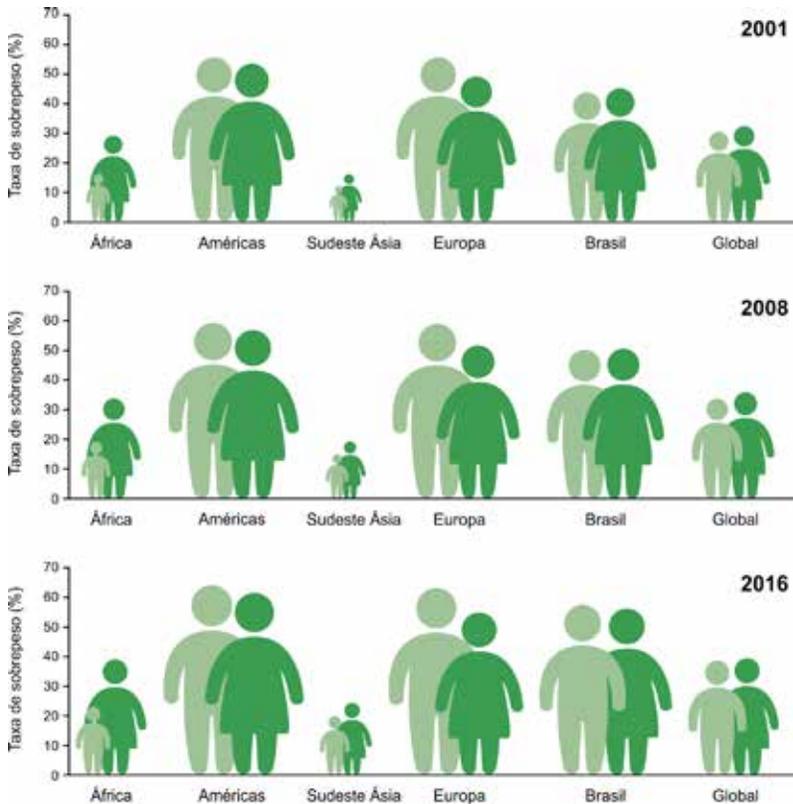


Figura 2. Taxa de sobrepeso registrada nos principais continentes, no Brasil e no mundo, nos anos de 2001, 2008 e 2016.

Fonte: Adaptado de FAO (2013).

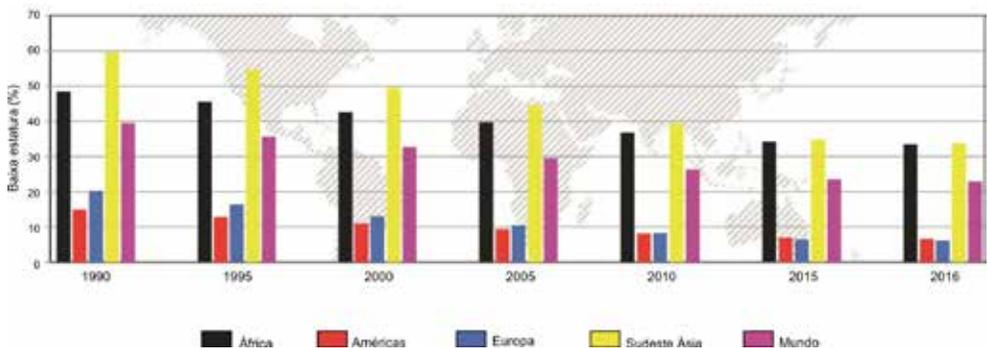


Figura 3. Taxas de baixa estatura registrada nos principais continentes e no mundo, no período de 1990 a 2016.

Fonte: Adaptado de FAO (2013).

participativa e estabelecimento da saúde como “um direito de todos e um dever do Estado”, conforme o artigo 196 da Constituição (Brasil, 1988).

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério da Saúde (MS), foi registrada uma queda no número de crianças abaixo do peso e da estatura, enquanto o número de crianças com sobrepeso tem aumentado significativamente. Entretanto, Lima (2016), em estudo comparativo da saúde no Brasil e nos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), relata que o nosso País apresenta um desempenho abaixo da média quando comparado com os demais.

Dessa forma, o cenário brasileiro revela a necessidade do desenvolvimento de ações conjuntas, sólidas e urgentes, considerando temas como o saneamento básico, a nutrição e a produção agrícola sustentável para o devido e almejado cumprimento das metas do ODS 3. Assim, para alcançar as metas propostas para esse ODS, as políticas sociais brasileiras devem caracterizar-se à parte dos interesses econômicos e políticos, reconhecendo os direitos sociais e buscando a concepção e o desenvolvimento de ações para diminuir as desigualdades sociais, assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos os brasileiros.

ODS 3 no âmbito da Embrapa

Resultados da ciência e tecnologia no setor agropecuário e na área de ciência dos alimentos são capazes de proporcionar melhorias na saúde e bem-estar da população, contribuindo para reduzir doenças ligadas à má nutrição e atender à crescente demanda dos consumidores por alimentos mais saudáveis. Os avanços em pesquisas sobre alimentos, nutrição e saúde e suas relações trouxeram clareza ao papel da dieta na melhoria da vida do ser humano.

Alinhada com essas questões, a Embrapa, no VI Plano Diretor 2014–2034, já mostra sua preocupação com o tema. Nesse documento, declara a visão de

[...] Ser referência mundial na geração e oferta de informações, conhecimentos e tecnologias, contribuindo para a inovação e a sustentabilidade da agricultura e a segurança alimentar (Embrapa, 2015, p. 8).

Entre os oito macrotemas propostos como pilares que norteiam as discussões das ações de PD&I da Empresa, encontra-se Segurança dos Alimentos, Nutrição e Saúde que, com os grandes eixos de impacto e os temas transversais, guiou a defini-

ção de seus 12 Objetivos Estratégicos (OE) (Embrapa, 2015). Entre eles, o Objetivo 7 é o que apresenta o alinhamento mais robusto com o ODS 3 e visa

[...] Promover o avanço do conhecimento e soluções tecnológicas com foco na ampliação das contribuições da pesquisa agropecuária para a integração entre alimento, nutrição e saúde (Embrapa, 2015, p. 13),

como forma de contribuir para o desenvolvimento de alimentos mais saudáveis e de melhor qualidade (Figura 4). É observado também alinhamento dos projetos que atendem aos objetivos de

[...] Desenvolver conhecimentos e tecnologias para o adequado manejo e aproveitamento sustentável dos biomas brasi-

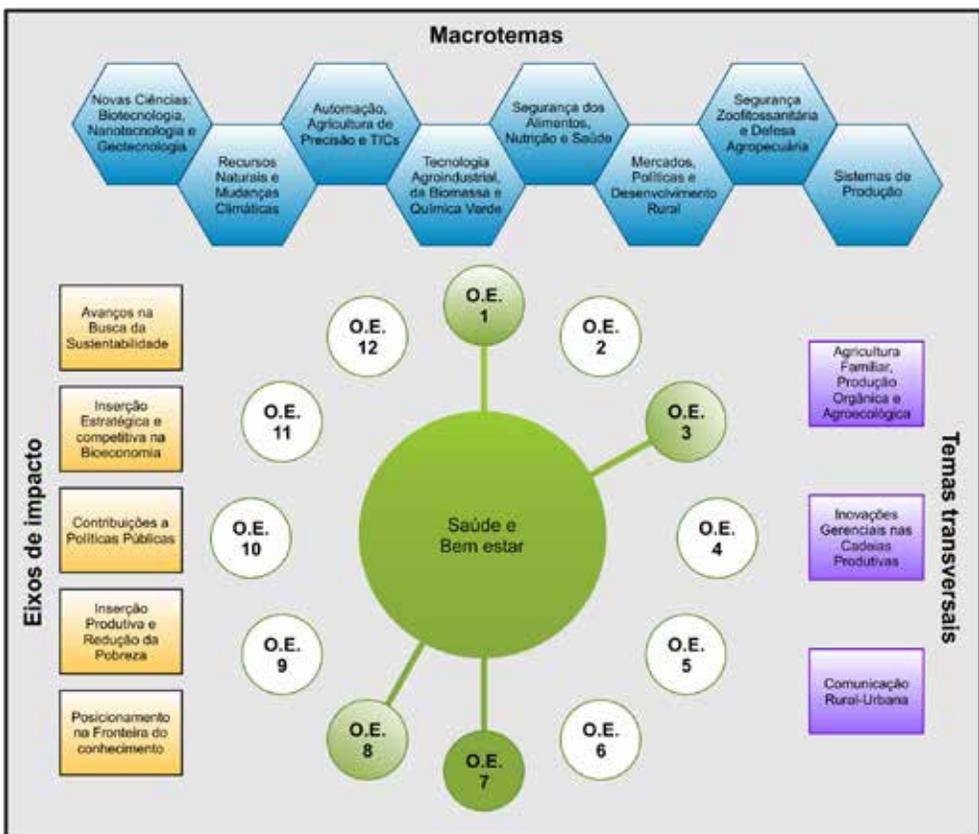


Figura 4. Mapa estratégico da Embrapa e sua relação com o ODS 3 e seus 12 Objetivos Estratégicos (OE).

leiros [OE 1], Ampliar a base de conhecimentos e a geração de ativos que acelerem o desenvolvimento e a incorporação aos sistemas agroalimentares e agroindustriais de soluções avançadas baseadas em ciências e tecnologias emergentes [OE 3] e Gerar ativos de inovação agrícola baseados no uso de biocomponentes, substâncias e rotas tecnológicas que contribuam para o desenvolvimento de novas bioindústrias com foco em energia renovável, química verde e novos materiais [OE 8] (Embrapa, 2015, p. 12, 13).

Esse alinhamento mostra que a Embrapa, por meio da geração de conhecimento, tecnologias, serviços e processos, contribui para a melhoria da produção agrícola e de alimentos de qualidade e, conseqüentemente, para o alcance das metas propostas para o ODS 3.

Assim, a pesquisa tem o desafio de desenvolver tecnologias mais eficientes para a produção agropecuária, buscando contemplar as necessidades de alimentos e outros produtos de modo a garantir a segurança alimentar da população. Dessa forma, a Embrapa, como parte do sistema de pesquisa e inovação, vem contribuindo para atender às crescentes demandas da sociedade para o desenvolvimento de uma agropecuária dinâmica, complexa e, ao mesmo tempo, mais sustentável.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 19 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório final da 8ª Conferência Nacional de Saúde**. Brasília, DF, 1986. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/relatorios/relatorio_8.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2017.

EMBRAPA. Secretaria de Gestão e Desenvolvimento Institucional. **VI Plano Diretor da Embrapa 2014-2034**. Brasília, DF, 2015. 24 p. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1025506/vi-plano-diretor-da-embrapa-2014-2034>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

FAO. **Statistical Yearbook 2013**. 2013. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

LIMA, C. P. **Comparando a saúde no Brasil com os países da OCDE**: explorando dados de saúde pública. 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/16503>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

OBJETIVOS do Desenvolvimento Sustentável. 2016. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/ODSportugues12fev2016.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/ma-nutricao-podera-afetar-mais-da-metade-populacao-mundial-ate-2030-alerta-fao>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

SOUZA, G. C. A.; COSTA, I. C. C. O SUS nos seus 20 anos: reflexões num contexto de mudanças. **Saúde e Sociedade**, v. 19, n. 3, p. 509-517, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902010000300004&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 19 nov. 2017.